



XXXV SALÃO de INICIAÇÃO CIENTÍFICA

6 a 10 de novembro

Evento	Salão UFRGS 2023: SIC - XXXV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2023
Local	Campus Centro - UFRGS
Título	Palinologia da Formação Cricaré, Cretáceo Inferior da Bacia do Espírito Santo
Autor	LAURA PODGORSKI ANKLAN
Orientador	PAULO ALVES DE SOUZA

A Formação Cricaré é a unidade estratigráfica mais antiga da Bacia do Espírito Santo (Cretáceo Inferior), composta por sedimentos de origem continental, acumulados durante o início da formação do Atlântico Sul por meio do rifteamento do Gondwana. Depósitos suprajacentes comportam acumulações de hidrocarbonetos associados a rochas evaporíticas, o que justifica o aprofundamento do conhecimento paleontológico desta bacia, a qual é carente de informações, visto que a maior parte dos dados existentes está restrita a documentos internos sigilosos de empresas de prospecção e extração de petróleo. Este trabalho objetiva contribuir com a divulgação de novos dados taxonômicos sobre a palinologia desta unidade. Os materiais utilizados foram resíduos orgânicos previamente preparados a partir de amostras oriundas de 4 poços distintos (2NST-0001-ES, 2FRD-0001-ES, 1IP-0001-ES e 1N-0002-ES) que atravessaram Formação Cricaré, com os quais foram confeccionadas 34 lâminas palinológicas (duas lâminas por amostra). A confecção é feita a partir da distribuição de uma gota do resíduo orgânico sobre uma lamínula plástica previamente preparada com água destilada e Cellosize®. Depois de seca em chapa aquecedora a 50°C, a lamínula é colada com Entellan® na lâmina de vidro. A identificação taxonômica foi feita utilizando o microscópio óptico biológico Olympus CX31 do Laboratório de Palinologia Marleni Marques-Toigo. Até o momento, 11 gêneros de esporos (*Cicatricosisporites*, *Cicatricosporites*, *Klukiesporites*, *Matonisporites*) e grãos de pólen de gimnospermas (*Classopollis*, *Cycadopites*, *Eucommidiites*, *Equisetosporites*, *Exesipollenites*, *Inaperturopollenites* e *Sergipea*) foram encontrados. Esporos e hifas de fungos foram registrados, ainda carentes de identificação taxonômica. A contínua geração de dados desta natureza pode contribuir em trabalhos subsequentes sobre a bioestratigrafia (idade relativa e correlações) e interpretações paleoambientais da Formação Cricaré.